

ATIVIDADES DA REDE

O XIII Encontro Internacional da RECLA – “Universidades e empresas diante do desafio da Responsabilidade Social: o papel da Educação Continuada”. Um balanço muito positivo.

A organização de um evento dessa natureza e complexidade constitui um enorme desafio para a instituição que se postula como anfitriã. Levar a bom termo uma reunião internacional como o passado encontro anual da RECLA em Barcelona implica investir muitas horas de trabalho e contar com excelentes recursos humanos, que devem planificar e cuidar desde os aspectos acadêmicos tão importantes, como a qualidade dos palestrantes convidados, até os menores, mas muito significativos, detalhes de organização e logística.

O XIII Encontro Internacional foi uma excelente demonstração da qualidade e da organização que caracterizam o IDEC e a Universidade Pompeu Fabra. Naquela oportunidade, cerca de 90 participantes de 11 países desfrutamos, além das conferências, oficinas e atos sociais e culturais complementares, da encantadora cidade de Barcelona e do seu maravilhoso clima de verão.

Através do Boletim RECLA Comunica, fazemos chegar um especial agradecimento a Pau Verrié, Diretor do IDEC, e a seus colaboradores, organizadores do evento. Estendemos também nosso agradecimento a cada um dos conferencistas, pelos valiosos aportes e ensinamentos, que serão de grande utilidade para o desempenho de nossas atividades em educação continuada. A todos os participantes, uma cordial saudação, com a esperança de que voltaremos a encontrar-nos, no Brasil, no próximo ano.

Federico García Méndez
Secretário Geral
RECLA



NOTÍCIAS

NOVOS SÓCIOS

O Comitê Executivo dá cordiais boas-vindas às seguintes Universidades, que durante o primeiro semestre de 2008 afiliaram-se à Rede. Segue-se uma breve resenha histórica das novas instituições sócias.

Colômbia

ESCOLA COLOMBIANA DE ENGENHARIA JÚLIO GARAVITO - Bogotá

Em 20 de outubro de 1972, quando se firmou a ata de constituição da Escola Colombiana de Engenharia, iniciou-se um ambicioso projeto educacional, cujo objetivo era formar engenheiros de excelência.

Primeiramente, nasceu o programa de engenharia civil e logo vieram os de engenharia elétrica e de sistemas; posteriormente, uma vez que a Escola passou a ocupar um merecido lugar de honra entre as instituições de ensino superior do país, incluíram-se os programas de engenharia industrial e eletrônica e o de economia. Em 2002, o Conselho Diretor aprovou a criação do programa de administração, com ênfase em negócios e em finanças internacionais.

A estrutura da Escola fortaleceu-se e diversificou-se nos últimos anos, com a criação dos Centros de Estudos, a abertura de diferentes programas de especialização e com a consolidação dos projetos de pesquisa. Por outro lado, os serviços prestados ao setor externo se apóiam nos meios de divulgação com que a Escola conta, como a revista, livros, manuais, notas de ensaios, além da página web, que permite entrar em rede com o resto do mundo.

Em janeiro de 1973, os fundadores comunicaram a seus colegas engenheiros a criação da Escola. Obtida a correspondente licença de início dos trabalhos, as portas se abriram, em 20 de março do mesmo ano, para 88 estudantes.

Fonte: Escola Colombiana de Engenharia Júlio Garavito – “Acerca de la Escuela”.
Disponível em: <http://www.escuelaing.edu.co/escuela/infogeneral/historia.htm>

UNIVERSIDADE DE MEDELLIN - Medellín

A Universidade de Medellín nasceu em 01 de fevereiro de 1950, quando um grupo de destacados jovens intelectuais da cidade de Medellín, fazendo-se porta-voz de importantes setores da comunidade antioquenha, percebeu a necessidade de construir-se um centro de estudos superiores, onde o ensino pudesse ser ministrado livremente e do mesmo modo se pudesse acessar o aprendizado.

A idéia diretora da Universidade, desde sua fundação, tem sido sempre oferecer educação livre e sem limitações de natureza política, racial, social, religiosa ou de qualquer outra ordem, e fomentar a pesquisa científica orientada para a busca de soluções para os problemas colombianos.

Em 1961, a Universidade se transferiu para a Cidade Universitária de Belén los Alpes, local hoje da infra-estrutura que lhe permite desenvolver seus programas de graduação e de pós-graduação, além de vários serviços para o bem-estar da comunidade universitária.

A Universidade de Medellín é uma instituição oficial de ensino superior, organizada como corporação de utilidade pública, que oferece programas de formação universitária, com um currículo integrado por ciclos, de formação avançada, educação não formal e educação continuada.

Fonte: Universidad de Medellín – “Historia”
Disponível em: <http://www.udem.edu.co/UDEM/Institucional/Historia>

Equador

ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO LITORAL - Guayaquil

A Escola Superior Politécnica do Litoral – ESPOL surgiu como resposta às crescentes demandas de ensino técnico-científico na Costa. Foi criada durante o governo do Presidente Dr. Camilo Ponce Enríquez, através do Decreto Executivo nº 1664, publicado no Registro Oficial de 11 de novembro de 1958. Em 25 de março de 1959, em duas salas do Casarão Universitário, 51 alunos iniciaram oficialmente a vida acadêmica da ESPOL, sob a direção do primeiro Reitor, Eng. Wálter Camacho Navarro.

A ESPOL é uma instituição de ensino superior, pessoa jurídica de direito público, sem fins de lucro, acadêmica, científica, técnica, administrativa, financeira e economicamente autônoma, com capacidade para auto-regular-se, buscar a verdade e formular propostas para o desenvolvimento urbano, sem mais restrições que aquelas determinadas pela constituição e pelas leis.

As atividades acadêmicas e de pesquisa são desenvolvidas em 6 “campi”: Gustavo Galindo, Las Peñas, CENAIM, Santa Elena, Daule e Samborondón.

Todo ano, a ESPOL celebra seu aniversário com eventos e apresentação de projetos.

Em 2004, a ESPOL apresentou a primeira Feira de Projetos “Vínculos com a Comunidade”, de 22 a 24 de outubro, na Esplanada El MAAC, Malecón 2000. Além disso, realizaram-se encontros e eventos em vários “campi” da ESCOL (programa de Atividades)

Fonte: Escuela Superior Politécnica del Litoral – Reseña Histórica.

Disponível em: <http://www.espol.edu.ec/espoll/main.jsp?id=7&urlpage=historiaespol.jsp>

Espanha

FUNDAÇÃO ROVIRA I VIRGILI - Tarragona

A integração dos estudos universitários nas comarcas tarragonenses ocorreu apenas na segunda metade do século XX, seguindo três linhas diferentes que convergiram na Universidade Rovira i Virgili. A Universidad Laboral, criada pelo Ministério do trabalho em 1956, criou estudos de peritagem industrial, a partir do ano acadêmico 1961-1962, com as especialidades de mecânica, eletricidade e química, na Escola de Peritagem Industrial de Terrassa. Posteriormente, em 1972, eliminou-se o título de perito, substituindo-o pelo de técnico-engenheiro; o centro deixou de depender de Terrassa e passou a ministrar as especialidades de mecânica e química.

Com a aprovação da reforma universitária, em 1984, começa uma etapa de reestruturação universitária, que afetou também os centros de Tarragona. Assim, a Universidade de Barcelona criou a Divisão VII, para agrupar todos os centros dessa zona: a Faculdade de Filosofia e Letras, a Faculdade de Ciências Químicas, a Faculdade de Medicina e a Escola de Professores (que se havia integrado à Universidade de Barcelona em 1972). Posteriormente, criaram-se novos centros, nessa Divisão: em 1988, a Escola de Enologia, em Tarragona, e a Escola Universitária de Estudos Empresariais, em Reus, e, em 1990, a Escola Universitária de Informática, em Tarragona. Finalmente, em 1991, integrou-se também a Escola Universitária de Enfermagem.

Em 30 de dezembro de 1991, o Parlamento da Catalunha aprovou a Lei 36 / 1991, de criação da Universidade Rovira i Virgili (DOGC de 15 de janeiro de 1992). Essa lei determina que “a Universidade Rovira i Virgili (URV) deve integrar e ordenar os diversos ensinamentos universitários que atualmente se ministram nas comarcas meridionais e as que venham a ser criadas, que devem servir de base para o desenvolvimento de uma nova universidade, com personalidade própria”. Além disso, afirma que “os objetivos que se perseguem são, entre outros, a melhoria da organização territorial, da qualidade e das potencialidades do serviço público de ensino superior, para facilitar o exercício do direito à educação, estabelecido no Artigo 27.5 da Constituição Espanhola, e o aumento e a melhor estruturação da oferta de vagas no conjunto da Catalunha”.

A mesma lei explicita que “com a denominação da Universidade quer-se honrar a memória do ilustre catalão Antoni Rovira i Virgili, escritor, historiador e político, um dos mais importantes teóricos e divulgadores da causa nacional da Catalunha, presidente que foi do Parlamento da Catalunha e exemplo de civismo, trabalho e estima pelos valores do nosso povo”.

Fonte: Universidad Rovira i Virgili. “Historia”.

Disponível em: http://www.urv.es/universitat/es_historia.html

PALESTRAS DO XIII ENCONTRO INTERNACIONAL - BARCELONA, ESPANHA

As palestras do XIII Encontro Internacional, realizado na sede do IDEC, da Universidade Pompeu Fabra, estão disponíveis na região privada da página web da Rede. Os sócios podem acessá-las com seu respectivo registro e com sua senha; os que ainda não têm esses dados podem solicitá-los através do endereço eletrônico recla@javeriana.edu.co.

XIV ENCONTRO INTERNACIONAL

Na sessão da Assembléia Geral celebrada no dia 4 de julho passado, na cidade de Barcelona, a Universidade de São Paulo ofereceu-se para realizar o próximo Encontro Internacional, o XIV, no mês de outubro de 2009. O tema a ser tratado será "As melhores práticas acadêmicas, administrativas e de responsabilidade social em educação continuada".

A RECLA convida cordialmente para o evento e espera contar com a participação de todos.

REUNIÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL E DO COMITÊ EXECUTIVO

Durante os dias 3 e 4 de julho de 2008, realizaram-se, na sede do IDEC, as reuniões da Assembléia Geral e do Comitê Executivo da RECLA. Aos sócios que não puderam assistir à sessão da Assembléia Geral informa-se que as atas correspondentes serão enviadas por correio eletrônico, com o propósito de divulgar as informações e as decisões ali tomadas.

SOBRE A DUALIDADE DO TERMO “MÁSTER” NO SISTEMA EDUCACIONAL ESPANHOL

Neus Pons Pena*

Até 2005, quando se iniciou, na Espanha, o chamado “Processo de Bolonha” de adequação ao Espaço Europeu de Ensino Superior, as universidades espanholas só outorgavam três títulos “oficiais” (para entender-nos bem, títulos que são expedidos em nome de Sua Majestade o Rei e firmados pelo Reitor ou Reitora da universidade correspondente).

Esses títulos eram (e continuam sendo, em fase transitória, em paralelo com as novas titulações do Espaço Europeu de ensino Superior):

- Diplomado: três anos.
- Licenciado / Engenheiro / Arquiteto: normalmente, quatro ou cinco anos.
- Doutor (equivalente ao PhD anglo-saxão, contemplando cursos de formação).

O título de Máster, portanto, não existia como título oficial. Não obstante, o Ministério de Educação permitia às universidades que, dentro de suas competências, programassem estudos “próprios”, com emissão de títulos que o Reitor firmava. São, por conseguinte, títulos absolutamente legais, amparados sempre pela legislação que regula os estudos universitários.

Embora nas universidades públicas os “títulos oficiais” deviam adaptar-se à normativa estatal de taxas e preços públicos, os títulos “próprios” podiam ser oferecidos a preço, digamos, “de mercado”. Entre esses estudos próprios estava, e continua atualmente, o título de Máster.

No ano de 1991 (e já anteriormente, em algumas comunidades autônomas), firmou-se o “Convênio Inter-universitário” (<http://www.udc.es/uep/gl/infGeneral/Normativa/convenio.htm>), que regulamentava o marco básico (número de créditos, objetivos,.....) de atuação desse tipo de titulação. Pode-se dizer, então, que a validade e a competência dos títulos de Máster é dada, tanto pelo mercado, em função do prestígio da universidade que o outorga e da qualidade do programa, quanto por um “guarda-chuva normativo global”, que ampara o convênio.

O “Plano de Bolonha” implica uma homogeneização de todos os títulos europeus. Essa homogeneização consiste, basicamente, em que os títulos oficiais sejam os mesmos em toda a União Européia:

- Grau (Bacharel em muitos países europeus): na maioria dos países europeus, 3 anos, mas na Espanha acordou-se que sejam de 4 anos (240 dos novos créditos ECTS)
- Máster: 1 ou 2 anos (60 ou 120 dos novos créditos ECTS)
- Doutor ou PhD: em linhas gerais, realização da tese de doutorado, uma vez conseguidos os 300 ECTS (consultar normativas na página web do Ministério correspondente, <http://www.micinn.es/>)

O curso de 2006-2007 foi o primeiro em que se outorgaram os denominados “Másters Oficiais – Másters Universitários”, na Espanha. Isto implica que, no momento atual, convivem na Espanha dois tipos de programas: os “oficiais” e os “próprios”.

As universidades espanholas estão preparando uma proposta de novo convênio inter-universitário para os Másters no Espaço Europeu, adaptado ao “Plano Bolonha”. Esse convênio plasmará o que preocupa o novo entorno acadêmico, e é a máxima aproximação entre os dois tipos de oferta, nos aspectos básicos:

- Mínimo de 60 créditos ECT
- Mecanismos de aprovação similares em cada universidade
- “Credenciamento”
- “Passarelas”, “convalidações”... que permitam tanto a mobilidade entre programas como o acesso ao doutorado
- Registro de títulos em apartado específico del nuevo Registro de Títulos

O mecanismo de aprovação de um Máster “oficial” pode ser lento: primeiro, cada universidade, em seguida a comunidade autônoma correspondente e, finalmente, o Ministério. E se realiza uma vez por ano, com toda a programação. A convivência de ambos os tipos de programa nos permite, com o mesmo rigor, aprovar os programas “próprios”, ao longo de todo o ano letivo.

* **Neus Pons Pena:** Licenciada em Ciências Econômicas e Empresariais (Especialidade Economia Política e Sociologia), pela Universidade de Barcelona (UB). Cursos de Doutorado no Departamento de Economia Política e Fazenda Pública da UB. Diretora do Programa de Promoção do Grupo UPF (Universidade Pompeu Fabra), Diretora de Programação do Instituto de Educação Continuada (IDEC) da UPF. Diretora de Programação da Fundação EMI-IQS-Universidade Ramon Llull. Diretora Acadêmica da Diplomatura em Ciências Empresariais e Bacharel na mesma instituição. Professora de Economia Política no Departamento de Economia Política e Fazenda Pública da Universidade de Barcelona. Atualmente, Diretora Executiva da Escola de Pós-graduação da UAB e vice-presidente da RECLA.

Resumindo, podemos dizer que os estudos que levam à obtenção do título de Máster, nas universidades espanholas, amparam-se nos benefícios da legislação sobre estudos de pós-graduação e de formação continuada, da mesma forma como se faz na União Européia, onde não existe a dualidade, mas isso não tem causado nenhum problema.

Cada universidade dispõe de normativas adaptadas à geral do Estado ou da Comunidade Autônoma. É necessário informar-se bem para saber como cada universidade trata desses estudos e conhecer as possibilidades de “mobilidade acadêmica” entre programas e acessos ao doutorado.

E, sobretudo, devemos ter claro que os Másters “próprios” têm grande prestígio e rigor acadêmico e têm sido uma das fontes de maior projeção das universidades, em sua relação com o entorno das organizações públicas e privadas.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE CONCEBIDA COMO ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Juan Guillermo Arango Vásquez*

Entre os propósitos que a sociedade demanda a uma universidade estão ser um reservatório e um difusor de conhecimento, propósitos estreitamente associados às suas funções nucleares de formação, pesquisa e extensão e à caracterização de uma universidade como organização do conhecimento.

Dentro da função universitária de extensão, encontra-se a Educação Continuada, que, em sua concepção mais ampla deve ser entendida com o enfoque moderno de um processo de educação permanente durante toda a vida (Lifelong Education). Esse enfoque se depreende da natureza do ser humano, aperfeiçoável e suscetível de crescer e evoluir permanentemente em conhecimentos e habilidades, que lhe permitam entender o entorno que o rodeia e atuar nele de forma consciente e protagonista.

Com base nesses enunciados, as universidades devem orientar a educação continuada como a projeção da instituição sobre comunidades internas e externas de sua área de influência, através de uma oferta ampla e flexível de programas de formação orientada a diversos públicos, sem distinção de idade, nível, área de estudos e de outras variáveis sócio-econômicas, a partir do acervo de conhecimentos institucionais, como resposta a suas expectativas de formação e como abertura de novas oportunidades de crescimento integral.

Dentro desta ordem de idéias, os seguintes enunciados e propósitos podem ser adotados como princípios inspiradores da gestão da educação continuada, em um contexto universitário:

- A educação continuada articula-se e interage dinamicamente com as outras funções nucleares da instituição (formação e pesquisa), como meio de: divulgar resultados da pesquisa, experimentar novas estratégias e atividades pedagógicas, fazer uso de novas tecnologias educativas, servir de ponta de lança para a difusão e a incorporação institucional de novos nichos de conhecimento e servir de meio de atualização de professores, mediante programas com conteúdos avançados.
- Uma universidade se projeta, significativamente, sobre as comunidades de sua área de influência, através da educação continuada, para compartilhar seu acervo de conhecimentos, por meio de programas pertinentes, conforme as necessidades e as oportunidades de formação dos diferentes públicos – alvo, incluindo as relacionadas com a manutenção da vigência das competências de seus egressos de graduação e pós-graduação.
- Em um entorno dinâmico, com altos níveis de integração entre organizações, países e regiões, a educação continuada dá a uma universidade oportunidades para criar vínculos e enlaces com diferentes entidades públicas e privadas, que potenciam sua capacidade de impacto na sociedade, através de ações e efeitos como os seguintes: criar cenários nos quais os professores se aproximem das realidades do entorno social, político, econômico e cultural e assim adquiram diretamente conhecimentos; estabelecer vínculos e convênios com diferentes professores e instituições educacionais, através do intercâmbio de conhecimentos e de programas; criar alianças com diferentes grêmios profissionais e organizações setoriais, para interpretar e satisfazer as necessidades e as oportunidades de desenvolvimento da competência e do talento humanos.

* **Juan Guillermo Arango Vásquez:** Diretor de Extensão Acadêmica da Universidade EAFIT de Medellín, Colômbia, unidade formada pelos Centros de Educação Contínua e de Idiomas. Engenheiro de Sistemas pela Universidade dos Andes, de Bogotá, Colômbia, com MBA pela Universidade EAFIT de Medellín, Colômbia. Membro do Comitê Executivo da Rede de Educação Contínua da América Latina e da Europa (RECLA) desde 2002 e atualmente Tesoureiro da mesma.

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO CONTINUADA QUO QUE REPRESENTOU, PARA MIM, SER CONFERENCISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA Jesús Mauricio Beltrán Jaramillo*

Conversando com o Dr. Federico García, Diretor do Centro de Educação Contínua da Pontifícia Universidade Javeriana, surgiu a idéia de refletir e plasmar, em um breve artigo, minha percepção acerca dos benefícios que resultaram, para mim, do exercício da tarefa de conferencista de educação continuada.

Os pontos que se expõem a seguir recolhem apenas minha experiência pessoal, pelo que seria interessante que se continue trabalhando o tema e enriquecendo-o com os aportes e vivência de outros colegas.

1.0 INÍCIO

Tive a sorte de iniciar a gestão de capacitar pessoas muito cedo, durante minha formação como engenheiro industrial, na Universidade Católica da Colômbia, onde me deram a oportunidade de ser monitor de várias disciplinas. Minha primeira platéia foi formada por meus próprios companheiros de carreira, com os quais compartilhei as delícias dos primeiros semestres, as recepções aos calouros, as jornadas de estudo e de realização de trabalhos e, sem tardança, as pândegas. Vocês poderão imaginar o desafio de preparar as sessões de monitoramento para eles e o prazer com que as desenvolvi. Claro, por serem meus colegas, foram bastante indulgentes comigo, já que minhas habilidades pedagógicas e meus conhecimentos apenas começavam a desenvolver-se, e ainda hoje, depois de quinze anos de trabalho, estou consciente do longo caminho que me falta percorrer.

Posteriormente, comecei a trabalhar em uma empresa do setor automotivo colombiano, THERMOFORM LTDA., na divisão de engenharia e desenvolvimento. No meu trabalho, junto com a equipe da área, nos cabia adaptar processos para a produção de autopeças plásticas do revestimento interior dos veículos e, por conseguinte, capacitar as pessoas da produção para o desenvolvimento e a execução em série daqueles projetos. Com o tempo, fui encarregado, também, da gestão da qualidade e da segurança industrial, o que intensificou a necessidade de adquirir habilidades de comunicação e, sobretudo, pedagógicas.

Paralelamente, surgiu a oportunidade de vincular-me como docente de Produção, na Faculdade de Administração de Empresas da Pontifícia Universidade Javeriana, em 1992 e, pouco a pouco, passei a ser docente de Especialização e de Mestrado, o que de vez em quando ainda faço.

Em 1993, com o “boom” da Re-engenharia, fui convidado a ministrar um seminário-oficina acerca do tema, e desde então não parei de participar em educação continuada em nível nacional e internacional, em diversas universidades do país, nos temas de estratégia, indicadores de gestão, gestão por processos, alguns aspectos de desenvolvimento humano e outros.

Se tivesse a oportunidade de voltar a ministrar, hoje, esse seminário-oficina, com o mesmo grupo de pessoas, eu o repetiria prazerosamente, porque o exercício constante como conferencista de educação continuada tem-me permitido desenvolver uma série de habilidades e destrezas, que me fazem pensar que deveria apresentá-lo novamente.

A partir de 1993, em paralelo ao trabalho de conferencista de educação continuada, converti-me em assessor de empresas, nos temas que vinha desenvolvendo na empresa e sobre os quais ministrava oficinas em educação continuada. Vivo disso, atualmente.

2. OS BENEFÍCIOS

São numerosíssimos os benefícios que tenho recebido do meu exercício como conferencista de educação continuada.

No lado pessoal, compartilhar com outras pessoas, muitas delas com maior experiência e conhecimento, não apenas dos temas abordados, mas também da vida, ajudou-me a conhecer-me e a reconhecer-me mais. Seus comentários e observações, suas perguntas e aportes têm-me servido para refletir e encontrar, não somente oportunidades de melhora, mas também os processos para consegui-la. O caminho ainda é longo e agradeço infinitamente a todas e a cada uma as recriminações e os aplausos, ambos merecidos.

Igualmente, no plano pessoal, gestaram-se amizades de grande valor. E, à maneira de anedota, é muito grato sair para qualquer lugar de Bogotá, onde vivo, e saber que me encontrarei com pelo menos uma pessoa que participou de algum curso que orientei.

* **Jesús Mauricio Beltrán Jaramillo:** EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO CONTINUADA Conferencista internacional de educação continuada desde 1993. Membro honorário da Fundação Oriente Ocidente, Vice-presidente da Fundação Empreender, membro das Diretorias de BARVAL S.A., JAVEGRAF y SIPLAS S.A. Engenheiro Industrial pela Universidade Católica da Colômbia, especialista em Administração de Empresas da Universidade Politécnica de Madri, Instrutor certificado pelo The Washington Quality Group. Autor de várias publicações, entre as quais se destacam “Indicadores de Gestión”, de 3R Editores e “La gente hace la diferencia” de Metanoia Ediciones.

Às vezes, não é uma, mas são muitas as pessoas, pelo que se torna tão grato, saudar, recordar em um minuto um para de anedotas e continuar, cada qual, seu caminho. Isto ocorre igualmente, se bem que com menos intensidade, em outras cidades da Colômbia, Peru, Equador, Guatemala, Panamá e outros países da área.

Continuando no âmbito pessoal, o trabalho em educação continuada levou-me a conhecer quase todo o meu país. Hoje, encontro-me escrevendo este artigo em Quibdó, uma cidade da belíssima região do Pacífico colombiano; também tenho conhecido outros países e sempre reservei tempo para conhecer sua cultura atual e, o que mais me agrada, a riqueza arqueológica das Américas Central e do Sul.

Do lado profissional, conjugar o trabalho como conferencista com o exercício de assessoramento a empresas e pessoas tem sido uma receita ganhadora. Por uma parte, a constante atualização exigida pela educação continuada serviu-me para permanecer na “crista da onda”, nos temas que me interessam e em que me apaixona trabalhar, e o exercício do assessoramento tem-me permitido validar, na prática empresarial, os conceitos e metodologias que apreendo e desenvolvo, para repeti-los nas oficinas de educação continuada. É um círculo virtuoso que vai da academia à prática, e desta para novamente enriquecer o exercício acadêmico.

A necessidade de aperfeiçoar meu preparo levou-me, não somente a realizar várias especializações e certificações internacionais, mas também a pesquisar por conta própria e, principalmente, a gerar sinergias com um grupo de amigos consultores de vários países, a compartilhar experiências, metodologias técnicas e pedagógicas, as quais dificilmente se poderiam conseguir em um âmbito distinto do de educação continuada.

Quanto à produção intelectual, ser conferencista de educação continuada tem-me dado a oportunidade de preparar meus próprios materiais que, claro, são o resultado de tomar como referência os trabalhos realizados por muitos investigadores e autores de diversos países e diferentes momentos da história do desenvolvimento dos temas que trabalho, unidos a minhas próprias percepções e interpretações, que geraram metodologias práticas e propostas conceituais que se aplicam ao cotidiano das empresas. Assim, publiquei, com êxito relativo, o livro “A gente faz a diferença”, escrito em co-autoria com um grupo de consultores e conferencistas de vários países das Américas Central e do Sul, que se denomina “LOCOS – Líderes Organizacionais com Orientação Social”. Igualmente devido ao trabalho em educação continuada, tenho sido convidado, em várias ocasiões, a escrever artigos em prestigiosas revistas especializadas, e desenvolvi uma série de vídeos acerca do tema de indicadores de gestão.

Do lado pedagógico, é indubitável que a dinâmica natural das oficinas de educação continuada e a evolução da tecnologia têm-me levado, para minha sorte, a conhecer, a capacitar-me e a desenvolver aplicações que enriquecem o desenvolvimento dos temas. A qualidade, a dinâmica e o ineditismo das apresentações evoluíram muito, e essa mesma técnica, aplicada à apresentação de projetos e temas empresariais, tem-me sido, definitivamente, de muita utilidade. No mínimo, permitiu-me desenvolver um assunto de formação experimental, que me aproximou de empresas por um outro ângulo e teve sua origem nos pequenos jogos e dinâmicas que se desenvolvem para quebrar o gelo e espantar o sono durante as oficinas “in door”.

Quanto ao desenvolvimento profissional, de mãos dadas com o desenvolvimento como conferencista de educação contínua, e devido a esse trabalho, atualmente faço parte de Diretorias de várias empresas colombianas e consegui posição e reconhecimento no campo da consultoria em temas de estratégia corporativa e desenvolvimento de executivos. Definitivamente, os melhores clientes surgiram de seminários e oficinas a que assistiram. Cabe anotar que a combinação de assessoramento com o trabalho de conferencista de educação continuada tem-me permitido fazer alianças prósperas e duradouras com instituições de ensino superior muito reconhecidas no meio.

Por outro lado, estar atualizado e compreender a realidade nacional e internacional, no que diz respeito aos temas que oriento, é imperativo e tem-me permitido desenvolver uma visão mais completa do impacto e do papel que esses aspectos específicos desempenham.

Um pouco mais mundano, mas não menos importante é o aspecto econômico. Definitivamente, ser conferencista de educação continuada é rentável em si. Agora, tem também impulsionado meu trabalho como consultor, permitiu-me desenvolver produtos inovadores, levou-me a criar uma empresa (atualmente, tenho uma firma de consultoria); impulsionou meus livros no mercado e tudo isso se tem traduzido também em benefícios econômicos.

Definitivamente, ser conferencista de educação continuada me apaixona e espero continuar desenvolvendo essa atividade, em combinação com o exercício da consultoria, por muito tempo ainda.

Com certeza, fiz-me breve, quanto a tudo o que tem representado, para mim, ser conferencista de educação continuada. Assim, novamente os convido a que agreguemos muitas páginas a este artigo. O espaço fica aberto.

DIRETORIA

Presidente

Gregório Bouer

Assessor do Diretor para assuntos de educação
continuada e à distância
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Avenida Prof. Luciano Gualberto,
travessa 3 nº 380 - CEP - 05508-900
Brasil
(55-11) 3814 -7366
(55-11) 38147496
www.poli.usp.br

Secretário Geral

Federico Garcia Mendez

Diretor do Centro de Educação Contínua
Pontifícia Universidade Javeriana
Carrera 7 A No 40 – 40
Bogotá
Colômbia
(57 1) 3208134
(57 1) 2887727
www.javeriana.edu.co

Vogais

Ana Rosa Albina Velazco Lozada

Diretora do Centro de Educação Contínua
Pontifícia Universidade Católica do Peru
Lima
Peru
Av. Universitaria Cdra. 18 s/n San Miguel Lima – 32
Tel: +51 1 626-2000 ext. 3200
Directo: +51 1 626-2605
Fax: + 51 1 626 – 2862
www.pucp.edu.pe

Patricio Montesinos Sanchis

Diretor do Centro de Formação Permanente
Universidade Politécnica de Valência
Camino de Vera s/n
Edifício NEXUS
Espanha
(34 96) 387 77 53
(34 96) 387 77 59
www.upv.es

María Elena Monroy Luna

Directora IDEA
Universidade Autônoma de Guadalajara
Planta Baja, Edifício Humanidades
Av. Patria 1201. Lomas del Valle
México
0133-3648-8824 Ext. 32513
52 (33) 36-48-88-24 Ext. 32513
www.uag.mx/educon/default.htm

Vicepresidenta

Maria Neus Pons Pena

Diretora da Escola de Pós-graduação
Universidade Autônoma de Barcelona
Plaza Cívica
Campus de la UAB 08193
Bellaterra
Espanha
(+34 93) 581 34 30
(+34 64) 6 15 15 55
(+34 93) 581 31 27
www.uab.es

Tesoureiro

Juan Guillermo Arango Vásquez

Diretor de Extensão
Universidade EAFIT
Medellín
Colômbia
Carrera 49 # 7 Sur 50
(574) 261 95 72
www.eafit.edu.com

Carlos Granda

Diretor de Educação Contínua
Universidad Técnica particular de Loja
Loja
Equador
(953) 2570275, Ext. 2708
San Cayetano Alto
www.utpl.edu.ec
Directores Capítulos Regionales

Maria Pérez Yglesias

Vice-reitora Ação Social
Universidade de Costa Rica
(506) 207 4170
(506) 2256950
San José
Costa Rica
Sede "Rodrigo Facio Brenes"
Montes de Oca
www.ucr.ac.cr